

Autor deve respeitar linguagem

MOACIR AMÂNCIO

Em um breve poema, Paulo Mendes Campos sugere que se entregue o material do bom historiador que escreve mal para o mau historiador que escreve normal (as rimas são dele). Outras possíveis palavras: a investigação da verdade tem compromisso fundamental com a linguagem, com a eficácia da comunicação. Às vezes o objetivo do autor — no caso da literatura artística — é transmitir a sensação de mistério, das coisas obscuras. Mas isso não muda a questão: o leitor deverá experimentar tal sensação através do texto. E o objetivo deste dificilmente poderá ser obscuro.

Escritores muito sofisticados, como Machado de Assis, podem expressar até mesmo algo tão fugidio quanto a sensação incômoda da dúvida. É o exemplo clássico do personagem Bentinho, em *Dom Casimiro*. O leitor chega ao fim do

livro sem saber se ele foi ou não traído pela Capitu. Problema grave ocorre quando, no entanto, o escritor tenta passar a sensação de dúvida ou a idéia da obscuridade, mas produz um texto duvidoso em si, tísis, cambaio, em que o leitor nunca saberá o que se pretende. Há inúmeros casos em que o autor, ao falar da monotonia, produz um texto monótono. Isso afasta, com toda a razão, qualquer tipo de público.

Há equívocos do gênero e também embustes. Às vezes o autor, ao verificar que não tem capacidade para trabalhar as palavras e muito menos o que dizer, tenta passar a moeda da falsa profundidade. O texto, difícil na aparência, só serve para disfarçar a inabilidade. Outro caso: textos escritos em pretensa linguagem técnica. Acontece demais com teses universitárias depois publicadas em livro sem

passar por um redator competente, capaz de transformar o trabalho de escola num texto para ser lido. No limite, pode-se até discutir se o jargão dessas teses não seria injustificável até mesmo na escola.

Há casos patéticos de professores de Literatura com tese e tudo incapazes de alinhar meia dúzia de palavras com algum sentido. Certa vez, um professor que tentava escrever para jornais chegou a enviar uma série de frases recortadas, pedindo ao editor da seção de Livros que montasse o artigo, pois ele era incapaz de fazê-lo, apesar dos títulos universitários. Existem métodos antiqüíssimos para alguém aprender a escrever. Mesmo certos manuais do tipo "Como Escrever Bem" podem ajudar. Mas tudo está neste preceito esquecido: "...vazar os olhos com os dedos da clareza". Ainda que seja uma clareza de penumbra.